



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

EDNA KARIS NILVES OLIVEIRA

**O COMÉRCIO LOCAL NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA URBANA: Um estudo
da Rua São Manoel na cidade de Guarabira-PB**

GUARABIRA

2023

EDNA KARIS NILVES OLIVEIRA

**O COMÉRCIO LOCAL NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA URBANA: Um estudo
da Rua São Manoel na cidade de Guarabira-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao curso de graduação em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Transformações econômicas nos Espaços urbanos e rurais.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

GUARABIRA

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48c Oliveira, Edna Karis Nilves.
O comércio local na perspectiva da Geografia urbana [manuscrito] : um estudo da rua São Manoel na cidade de Guarabira / Edna Karis Nilves Oliveira. - 2023.
40 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, Departamento de Geografia - CH. "

1. Crescimento urbano. 2. Guarabira. 3. Comércio. I. Título
21. ed. CDD 307.06

EDNA KÁRIS NILVES OLIVEIRA

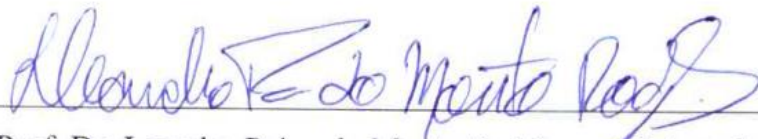
O COMÉRCIO LOCAL NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA URBANA: Um estudo da Rua São Manoel na cidade de Guarabira-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao curso de graduação em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Transformações econômicas nos Espaços urbanos e rurais.

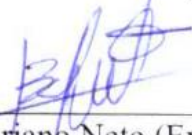
Aprovada em: 21 / 08 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICO este trabalho aos meus avós maternos, que sempre torceram para a evolução dos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me ergueu até aqui. Mesmo com tantas idas e vindas, e achando que esse dia de conclusão nunca fosse acontecer!

Agradeço aos meus avós maternos que já não se encontram vivos, mas que sempre colaboraram e me instruíram para sempre me esforçar e buscar os melhores resultados através dos estudos, aos meus tios e primo que sempre me deram um suporte no transporte me levando e buscando todas as noites, pois não dava tempo pegar o ônibus!

A alguns amigos que torceram e colaboraram de forma positiva para que eu finalmente concluísse este curso.

E ao meu professor e orientador Leandro, por não ter desistido de me orientar, mesmo eu demorando a encerrar esse ciclo de permanência na UEPB.

“O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir”

Milton Santos

RESUMO

O espaço urbano é um objeto de desejo constante a sociedade, gerando o fetiche de apropriação e dominação. Nesse contexto, o presente estudo tem como intuito analisar o comércio local da rua São Manuel no município de Guarabira-PB. Como objetivos específicos, temos: identificar quais os tipos de estabelecimentos que fazem parte do espaço urbano escolhido, identificar os principais impactos observados e analisar como essa transformação ocorre ao longo dos anos. Como metodologia de pesquisa, foi realizado o estudo de caso, associado a uma pesquisa bibliográfica, onde esses dados foram examinados em busca de informações sobre o município e também sobre a rua investigada, como por exemplo “Tipo de Domicílio”, “População” e “Comércio”, de forma a observar as mudanças geográficas ocorridas no período. Verificou-se, a partir dos dados, melhoria na quantidade de unidades de empresas na cidade, apesar de ter sido observada uma baixa na remuneração do pessoal. Durante a pesquisa de campo, foram contabilizadas 60 lojas. Além da coleta desse material, tive contato com alguns proprietários e, por meio da entrevista não estruturada, pude observar alguns pontos colocados pelos mesmos, como a observação de visibilidade nos últimos anos, com o aumento do fluxo de veículos e mudanças nas vias para melhor atender a esse fluxo. Fazendo um apanhado geral das questões observadas, a rua é extensa e observa -se que em determinados pontos da rua, há um maior fluxo e concentração de pessoas. Esse novo padrão de organização faz com que a população moradora de rua não precise se deslocar até o centro em busca desses bens e serviços, pois pode encontrá-los no próprio bairro. Outro ponto a ser considerado é que a rua constitui novos padrões de organização social como atividades de bens e serviços públicos e privados.

Palavras-chave: Crescimento urbano; Guarabira; Comércio.

ABSTRACT

Urban space is an object of constant desire for society, generating the fetish of appropriation and domination. In this context, the present study aims to analyze the local trade on Rua São Manuel in the municipality of Guarabira-PB. As specific objectives, we have: to identify which types of establishments are part of the chosen urban space, to identify the main observed impacts and to analyze how this transformation occurs over the years. As a research methodology, a case study was carried out, associated with a bibliographical research, where these data were examined in search of information about the municipality and also about the investigated street, such as “Domicile Type”, “Population” and “Commerce”, in order to observe the geographical changes that occurred in the period. Based on the data, an improvement in the number of business units in the city was verified, despite a decrease in staff remuneration. During the field research, 60 stores were counted. In addition to collecting this material, I had contact with some owners and, through the unstructured interview, I was able to observe some points raised by them, such as the observation of visibility in recent years, with the increase in the flow of vehicles and changes in roads for the better. Making a general overview of the observed issues, the street is extensive and it is observed that at certain points of the street, there is a greater flow and concentration of people. This new pattern of organization means that the homeless population does not need to travel to the center in search of these goods and services, as they can find them in the neighborhood itself. Another point to be considered is that the street constitutes new patterns of social organization as activities of public and private goods and services.

Keywords: Urban growth; Guarabira; Business.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama da proposta metodológica	16
Figura 2 – Mapa de Localização de Guarabira	19
Figura 3 – Localização da Rua São Manoel em Guarabira/PB	21
Figura 4 – Trecho da rua São Manoel <i>Google Street View</i> (2021)	22
Figura 5 – Trecho da rua São Manoel <i>Google Street View</i> (2021)	22
Figura 6 – Trecho da rua São Manoel <i>Google Street View</i> (2021)	22
Figura 7 – Trecho da rua São Manoel <i>Google Street View</i> (2021)	23
Figura 8 – Trecho da rua São Manoel (imagem capturada em maio de 2023)	23
Figura 9 – Trecho da rua São Manoel (imagem capturada em maio de 2023)	23
Figura 10 – Trecho da rua São Manoel (imagem capturada em maio de 2023)	24
Figura 11 e 12 – Empreendimentos da Rua São Manoel	26
Figura 13; 14; 15 – Empreendimentos da rua São Manoel	27
Figura 16 – Escola na Rua São Manoel	27
Figura 17 – Escola na Rua São Manoel	28
Figura 18 – Supermercado na Rua São Manoel	28
Figura 19 – Clínica de Saúde na Rua São Manoel	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do IBGE para a cidade de Guarabira.	19
Tabela 2 – Dados da pesquisa do Cadastro Central de Empresas	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
PIB	Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE CIDADE.....	15
2.2	CIDADES POLO	17
2.3	COMERCIO LOCAL EM CIDADES POLO	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1	NATUREZA DO ESTUDO	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1	DADOS DEMOGRÁFICOS DO IBGE	24
4.2	ANÁLISE DAS ATIVIDADES NA RUA SÃO MANOEL.....	26
4.3	PESQUISA DE CAMPO: CARATERIZAÇÃO DA RUA E DOS COMÉRCIOS.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A importância das cidades na sociedade é dada por diversos aspectos que, ao longo do tempo, consolidam sua presença na vida dos seus moradores, sejam eles nativos ou não. Essa consolidação acontece de diversas formas, que influenciam sua dinâmica e fluxo como um todo (SMITH, 2018). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), cidades locais com uma pequena população, também denominadas como aglomerados, possuem dinâmica limitada e capacidade mínima para suprir as necessidades de seus moradores, o que cria uma lacuna para a progressão de melhoria para seus habitantes, fazendo com que os mesmos busquem atender suas necessidades em outras cidades.

Ao abordar a urbanização no Brasil, é importante ter em mente que, em geral, o processo se intensifica mais a partir do final do século XIX, mas “foi preciso mais um século para adquirir as características com que o conhecemos hoje” (SANTOS, 2005, p. 22). Segundo Santos (2005), houve poucas mudanças na urbanização brasileira até o final do século XIX, e só aumentou menos de quatro pontos percentuais nos 30 anos entre 1890 e 1920 (de 6,8% para 10,7%). Por outro lado, esta taxa triplicou em apenas 20 anos, de 1920 a 1940, atingindo 31,24%.

Carlos (1992, p. 60) relaciona a existência da cidade a seis fatores no contexto da expansão da urbanização brasileira: "divisão do trabalho, divisão da sociedade em classes, acumulação tecnológica, produção de excedentes agrícolas como resultado da tecnologia evolução, sistema de comunicação e certa concentração espacial de atividades não agrícolas". Ao mesmo tempo, deve-se ter em mente que a cidade, assim como o poder centrado nela, assume formas, qualidades e papéis mutantes durante cada etapa do processo histórico. (CARLOS, 1992, p. 57).

Para distinguir entre aquelas que poderiam ser categorizadas como cidades pequenas e médias, define-se uma cidade local e uma cidade intermediária. Fatores simples quantitativos, econômicos ou demográficos que poderiam distorcer o estudo dessas cidades não estão incluídos na tipologia sugerida. As cidades muito pequenas dependem frequentemente das cidades maiores para obter o mínimo de infraestruturas e serviços básicos para servir as suas populações. Estas cidades maiores – as chamadas cidades médias – servem como centros regionais ou, pelo menos, servem como ponto de referência para uma área (SANTOS, 2008).

As cidades locais são aquelas que não são nem demasiado pequenas para procurarem cidades maiores em busca de uma estrutura de serviços, nem demasiado grandes para serem

utilizadas como ponto de referência para outras cidades menores. Como resultado, são cidades que atendem principalmente às necessidades locais. Nesse sentido, é fundamental considerar tanto a autonomia da cidade para atender às necessidades da população quanto a questão da produção agrícola, que no modelo tradicional de relação cidade-campo estaria principalmente preocupada em atender às necessidades da população (SANTOS, 2008).

Considerando essa definição, entende-se porque Guarabira é considerada uma cidade de porte médio populacional (para a Paraíba), sendo a sede da região imediata, criada pelo IBGE, ou seja, uma cidade polo para a população de cidades vizinhas (IBGE, 2023). Isso se deve a todos os benefícios que a cidade desenvolveu ao longo de sua história e progresso, validando suas atividades econômicas em vários setores, incluindo os órgãos municipais, estaduais e federais, bem como atividades comerciais em seu território (ALMEIDA, 2019; VENTURI, 2013).

Na política urbana inicial do programa, as cidades médias foram definidas como aquelas que, dada a sua localização geográfica, população, importância socioeconômica e função na hierarquia urbana da macrorregião e do país, constituíam centros de grande valor estratégico no que diz respeito ao desenvolvimento regional, bem como para uma rede urbana mais equilibrada em termos de política de organização territorial. A ideia de cidades médias baseou-se nas funções de desconcentração e dinamização da segunda política urbana. Embora estes programas não tenham alcançado totalmente os seus objetivos, não há atualmente nenhuma indicação de que o governo começará a prestar mais atenção ou a cuidar das cidades de média dimensão, como fez entre 1975 e 1986 (CONTE, 2013).

Não importa o tamanho da cidade; ela “apresenta formas cheias de fixidez e, nesse sentido, apresenta uma capacidade relativamente grande de refuncionalização” (CORRÊA, 2006, p. 280). A atualização da cidade é resultado disso e do processo contínuo de desenvolvimento de novas funções e suas formas associadas, típico das formações espaciais capitalistas. No entanto, uma densidade específica de clientes é explicitamente necessária para que um local seja atrativo do ponto de vista do investimento de capital em diversas atividades, especialmente as terciárias. Pela sua função de fornecer produtos e serviços aos moradores de sua área de influência, as cidades médias são excelentes locais para a implantação desses investimentos. Esta dinâmica fortalece a intermediação e a importância das cidades médias, bem como a sua função como centros de consumo locais e regionais (CONTE, 2013).

Dessa forma, o espaço urbano é um objeto de desejo constante para o homem, gerando um desejo constante de apropriação e dominação (LEFEBVRE, 1974). Esses fatores

influenciam as ações humanas na busca por ocupar e transformar o espaço urbano, visando formas a moradia e o trabalho (HARVEY, 2014). Nesse contexto, é importante abordar a problemática sobre como o comércio local contribui para suprir as necessidades dos moradores da Rua São Manuel no município de Guarabira.

O presente estudo tem como intuito analisar a contribuição do comércio local para os moradores da rua São Manuel no município de Guarabira-PB. Este trabalho justifica-se pelas observações decorrentes da expansão do comércio nos bairros mais movimentados e acessíveis da cidade (SILVA, 2021). Com todas as transformações que estão ocorrendo na Rua São Manuel, surgem modificações que geram muitos pontos positivos para seus próprios moradores e para os de bairros vizinhos. Isso facilita o acesso aos serviços comerciais e a muitos outros que se encontram concentrados na principal rua do bairro.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar como ocorre essa contribuição, mais especificamente, identificar os benefícios da expansão do comércio local, os estabelecimentos localizados na Rua São Emanuel e os fatores que influenciam na dinâmica desse espaço geográfico na perspectiva da Geografia Urbana. Como objetivos específicos, temos: identificar quais os tipos de estabelecimentos que fazem parte do espaço urbano escolhido, identificar os principais impactos observados e analisar como essa transformação ocorre ao longo dos anos.

O trabalho está organizado em quatro tópicos principais, além dessa introdução, em que o primeiro trata do referencial teórico, no qual são colocados alguns conceitos importantes, como o conceito de cidade, cidades polo, o comércio local em cidades polo. No segundo temos os procedimentos metodológicos, no qual são apresentadas as etapas de coleta de dados, análise dos dados. No terceiro tópico são apresentados os resultados e discussão, com os dados coletados e uma reflexão gerada a partir dos mesmos e dos teóricos citados na fundamentação teórica. Por fim, conclui-se com um apanhado geral das descobertas, assim como as limitações e perspectivas que essa pesquisa emerge.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de cidade é fundamental para a compreensão do desenvolvimento humano e da organização social ao longo da história. Neste trabalho, será abordada a origem e a evolução deste conceito, destacando o conceito de cidade local e a importância do comércio local neste tipo de cidade.

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE CIDADE

O conceito de cidade é um tema que remonta a história da humanidade e tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como a geografia, a arquitetura, a sociologia, a antropologia, entre outras. Segundo Soja (2010), as cidades surgiram a partir da necessidade do homem de se agrupar em comunidades para se proteger e se organizar para a produção de alimentos. Com o passar do tempo, a cidade evoluiu, tornando-se um espaço de convivência, cultura e desenvolvimento econômico.

De acordo com Santos (1996), o conceito de cidade tem se transformado ao longo dos séculos, passando por diferentes fases de desenvolvimento. Na antiguidade, as cidades eram espaços fortificados, com muralhas, que serviam como proteção contra inimigos externos. Nessa época, as cidades eram concebidas como lugares de poder e prestígio, onde viviam a elite e o governo. Segundo Childe (1982), a cidade teve sua origem no Oriente Médio, há cerca de cinco mil anos, como resultado do processo de urbanização que ocorreu na região. Já Mumford (1998) argumenta que a cidade surgiu na Grécia antiga, como resultado da organização política e social da cidade-estado.

Ao longo da história, o conceito de cidade evoluiu e se transformou de acordo com as mudanças sociais, econômicas e culturais de cada época. Na Idade Média, por exemplo, a cidade era vista como um centro de comércio e produção artesanal, enquanto na Idade Moderna, com o surgimento do capitalismo, a cidade passou a ser vista como um espaço de concentração de riqueza e poder (HARVEY, 2013).

Com o desenvolvimento da Revolução Industrial, a cidade passou por uma transformação radical, com o surgimento de novas formas de produção e organização do trabalho, o que resultou em um grande aumento da população urbana. Lefebvre (1970) definiu a cidade como um espaço social, onde se manifestam as contradições e conflitos da sociedade. Nessa perspectiva, a cidade é um espaço de luta, onde as diferentes classes sociais disputam o

acesso aos recursos e benefícios oferecidos pelo espaço urbano. Segundo o autor, a cidade é um lugar de criação, onde se produzem novas formas de cultura e de sociabilidade.

Harvey (1996) afirma que a cidade contemporânea é um espaço complexo, onde convivem diferentes grupos sociais, culturas e interesses, e onde a tecnologia e a globalização têm transformado a forma como vivemos e trabalham. Enquanto Castells, por sua vez (2000), entende que a cidade moderna é caracterizada pela divisão social do trabalho, pela segregação espacial e pela intensa circulação de informações e capitais.

Segundo Santos (2006), uma cidade é caracterizada por uma densidade populacional relativamente elevada, uma diversidade de usos e funções e uma rede complexa de infraestruturas. Além disso, é considerada como uma área construída, na qual a estrutura física é influenciada pelas relações sociais e pela dinâmica econômica que a suporta. O autor destaca que a cidade não se limita a ser um amontoado de edificações, mas sim um sistema complexo que hospeda uma multiplicidade de atividades e relações sociais.

A cidade é um lugar onde distintos grupos e indivíduos se encontram, convivem e produzem cultura. Santos (2006) também ressalta que a cidade é um espaço contraditório, no qual convivem prosperidade e pobreza, poder e exclusão, inovação e tradição. Em suma, a cidade é um espaço de intensa atividade social, econômica e cultural, onde distintos processos e dinâmicas se interligam para moldar a vida urbana. (SANTOS, 2006)

Teixeira e Barbosa (2014) afirmam que a expansão urbana é um processo pelo qual as cidades passam continuamente desde o momento de sua fundação, em maior ou menor grau. Ambas as opções implicam desenvolvimento. Vários ângulos, inclusive o demográfico, podem ser usados para avaliar esse crescimento. Nesse sentido, é fundamental demonstrar que o processo de formação do espaço que orienta o desenvolvimento de uma ideia sobre a cidade e o urbano apresenta características a serem levadas em conta além da densidade demográfica, mas também dá a perspectiva que Rigatti e Reckziegel (2002, p. 36) trazem que sobre o crescimento urbano que por “extensão caracteriza-se pela incorporação de áreas de uso ainda não urbano para o de uso urbano, diferentemente do crescimento por densificação, no qual se aumenta a intensidade de utilização – por verticalização, por exemplo – de áreas já disponíveis como urbanas, sem a incorporação de novas.”

Os loteamentos desempenham um papel significativo na formação dos bairros que compõem as cidades, pois passam a estabelecer dinâmicas sociais e econômicas em um determinado espaço social, de acordo com o conceito de expansão da cidade e o processo histórico de formação e ocupação do solo. Isso indica que o conceito de parcelamento do solo,

bem como o desenvolvimento de comunidades residenciais, condomínios e bairros periféricos da cidade, todos se originaram desse mercado. Outros agentes têm papel fundamental na criação, apropriação e parcelamento de terras, além do mercado imobiliário. Cinco atores sociais são destacados por Corrêa (1995) na produção e reprodução do espaço: o Estado; proprietários de terras, principalmente grandes industriais; Promotores imobiliários; e proprietários dos meios de produção. Com base nisso, é possível compreender que a cidade de Campos e seus bairros têm um preconceito contra os proprietários de terras, a economia e o setor imobiliário que persiste há décadas (FREITAS, 2011).

2.2 CIDADES POLO

O conceito de cidade polo é bastante utilizado na área da geografia e está relacionado ao papel de liderança que uma cidade exerce em relação a seu entorno regional. De acordo com a literatura da área, uma cidade polo é aquela que tem uma posição estratégica em relação a um determinado território, exercendo influência e atraindo fluxos de pessoas, mercadorias, serviços e informações para seu entorno (PEREIRA, 2011). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), define cidade polo como as cidades que possuem um conjunto de funções urbanas que lhes conferem uma posição central no território, exercendo influência sobre os municípios vizinhos. Essas funções podem incluir atividades econômicas, serviços públicos, equipamentos culturais e de lazer, além de uma infraestrutura adequada para atender às necessidades da população (IBGE, 2017).

Segundo Santos (2004), a cidade polo é um elemento fundamental para a organização territorial, pois exerce uma importante função de articulação entre o urbano e o rural. A partir da cidade polo se estabelecem relações de interdependência entre diferentes cidades e áreas rurais da região, favorecendo a integração socioeconômica e o desenvolvimento regional. Rocha (2003) corrobora com esse conceito ao afirmar que a cidade polo pode ser entendida como uma cidade que exerce uma liderança em relação ao seu entorno, tanto do ponto de vista econômico quanto social.

A partir da cidade polo, estabelecem-se relações de interdependência entre diferentes cidades e áreas rurais da região, o que favorece a integração socioeconômica e o desenvolvimento regional. Segundo Silva *et al.* (2018), a cidade polo atua como um agente de desenvolvimento regional, promovendo a articulação entre diferentes setores e atividades,

gerando empregos e renda para a população e estimulando o surgimento de novas atividades econômicas.

É importante ressaltar que o critério para o papel de cidade polo não é o seu tamanho, mas a sua capacidade de impulsionar a dinâmica econômica e social, favorecendo o desenvolvimento regional (ROCHA, 2003). Portanto, cidades de diversos portes podem assumir esse papel, desde que preencham os requisitos estabelecidos na literatura especializada.

2.3 COMERCIO LOCAL EM CIDADES POLO

De acordo com Klink *et al.* (2015), as cidades polo são centros de referência em termos de comércio, uma vez que abrigam uma ampla variedade de lojas e serviços, atraindo consumidores de toda a região. Silva *et al.* (2018), afirma que a cidade polo atua como um agente de desenvolvimento regional, promovendo a articulação entre diferentes setores e atividades, gerando empregos e renda para a população e estimulando o surgimento de novas atividades econômicas.

Nesse contexto, o comércio surge como uma das principais atividades econômicas exercidas pelas cidades polo. Segundo Fernandes (2013), o comércio é uma atividade essencial para o desenvolvimento das cidades polo, pois atrai um grande número de consumidores, gerando empregos e movimentando a economia local. Além disso, o comércio pode ser um importante vetor de desenvolvimento, estimulando a criação de novas empresas e a diversificação da economia regional.

Outro aspecto importante do comércio nas cidades polo é a sua capacidade de articular diferentes setores da economia. Segundo Souza e Lima (2015), o comércio pode atuar como um elo de ligação entre a produção e o consumo, favorecendo a circulação de mercadorias e a geração de renda para diferentes setores da economia. Ademais, o comércio pode ter um papel estratégico na organização do espaço urbano, contribuindo para a formação de novas centralidades e a dinamização de áreas antes pouco valorizadas. Outra contribuição importante do comércio em cidades polo é o estímulo ao turismo e à economia criativa. De acordo com Guimarães *et al.* (2017), as cidades polo que possuem um comércio diversificado e dinâmico são mais atrativas para turistas e visitantes, contribuindo para o desenvolvimento de atividades culturais, gastronômicas e de lazer.

Faz-se necessário destacar, todavia, que o comércio nas cidades polo não deve ser visto como uma atividade isolada, mas sim como parte de um conjunto de atividades econômicas que

se inter-relacionam e contribuem para o desenvolvimento regional. Segundo Rocha (2003), a cidade polo deve ser entendida como um sistema complexo, formado por diferentes atividades econômicas, instituições e grupos sociais, que interagem e se influenciam mutuamente. Nesse sentido, o comércio deve ser visto como um elemento fundamental desse sistema, que contribui para a sua dinamização e para a melhoria da qualidade de vida da população da região.

Por fim, cabe ressaltar que o comércio em cidades polo não se limita apenas ao setor privado, mas também inclui a oferta de serviços públicos e de equipamentos urbanos. Conforme IBGE (2017), essas cidades são caracterizadas por serem centros de referência e oferecerem serviços especializados de saúde, educação, cultura e lazer. De acordo com Vieira *et al.* (2019), a qualidade dos serviços públicos oferecidos pelas cidades polo é fundamental para a atração de investimentos e a fixação de novos habitantes na região. Ainda segundo os autores, a presença de equipamentos urbanos de alta qualidade, como hospitais e escolas de excelência, pode atrair pessoas de outras regiões em busca de melhores condições de vida, além de contribuir para o fortalecimento da economia local (VIEIRA *et al.*, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

O projeto de pesquisa do estudo de caso serve como fundamento teórico para este exame. De acordo com Yin (2001), um estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno dentro de seu ambiente do mundo real, particularmente quando as distinções entre o fenômeno e o cenário são ambíguas. Como resultado, o estudo de caso ajuda a atingir o objetivo desta pesquisa - obter uma compreensão completa do assunto em estudo.

Essa escala de uma investigação pode ser descritiva, interpretativa ou mesmo avaliativa. Isso vai ao encontro da descrição do tema feita por Appolinário (2006, p. 113): “[...] temos quatro grupos principais de delineamentos, dois dos quais estão intrinsecamente ligados à pesquisa descritiva (levantamento e correlação) e o outros dois ligados à pesquisa experimental (quase-experimentos e experimentos).

Este estudo de caso tem uma qualidade descritiva, que Godoy (2006) afirma ser relatos precisos de um fenômeno social e avaliativo, que o mesmo autor conceitua como avaliação cuidadosa, empírica e metódica dos dados gerados pelas informações coletadas.

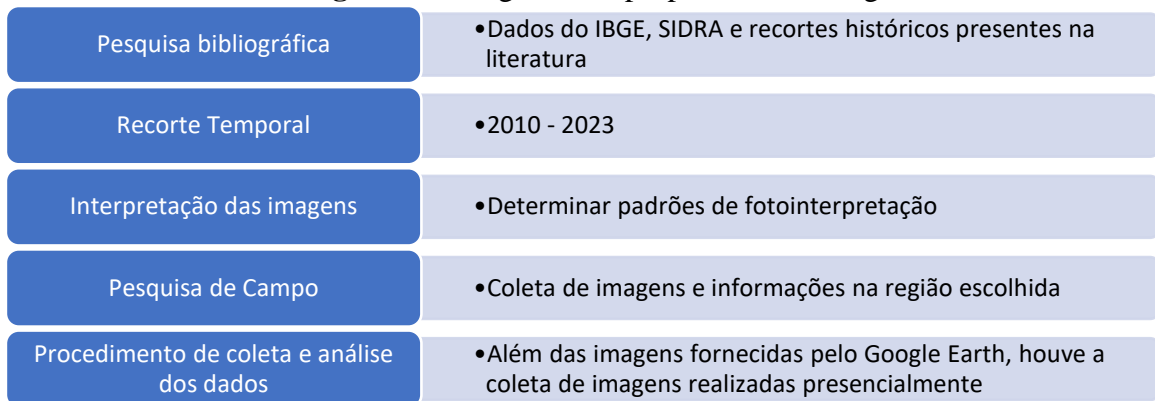
O conhecimento científico pode ter se originado da busca humana pelo poder e controle sobre as ocorrências e fatos, permitindo-lhe desempenhar um papel mais ativo do que o de um observador passivo. Nessa visão, cabe à pessoa humana conceituar sistematicamente uma leitura, ou melhor, uma compreensão do mundo por meio dos processos de indagação e aplicação. Isso é feito aproveitando seu potencial de razão. Nesse sentido, é importante ressaltar que um dos interesses científicos das pessoas é a curiosidade permanente de compreender as conexões entre os eventos e o que está além da superfície.

Nesse contexto, podemos considerar a ligação entre sociedade e natureza, bem como a construção do espaço, categoria de estudo para a investigação aqui realizada. É fundamental buscar tanto o imaterial quanto o material, pois só a essência pode fornecer um olhar analítico sobre o espaço. O conceito de espaço de Henri Lefebvre como categoria analítica, e mais especificamente a criação do espaço urbano-metropolitano, serve de fundamentação teórico-metodológica para este estudo (LEFEBVRE, 2002).

O desencontro de temporalidades, os contrastes entre tradição e (pós)modernismo, as continuidades e descontinuidades do urbano e do metropolitano foram observados durante o desenvolvimento do artigo. O diagrama proposto na (Figura 1) mostra como a sugestão

metodológica para a construção do presente trabalho foi desmembrada em várias etapas. Com isso, o diagrama surge como um aliado fundamental para o pesquisador, pois permite a observação das etapas de ação da metodologia até a finalização do trabalho, bem como a sistematização dos dados.

Figura 1 – Diagrama da proposta metodológica



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Outro procedimento metodológico foi a pesquisa bibliográfica, onde esses dados foram examinados em busca de informações sobre o município e também sobre a rua investigada, como por exemplo Tipo de Domicílio, População e Comércio, de forma a observar as mudanças geográficas ocorridas no período. Os dados foram retirados do banco de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - e do sistema SIDRA - Sistema de Recuperação Automática do IBGE dos censos de 2000, 2013 e 2022.

Foi feito um recorte temporal das fotos entre 2021 e 2023 para fazer a interpretação com o objetivo de examinar as modificações ocorridas na rua São Manoel- Guarabira após a coleta desses dados quantitativos referentes ao município e à rua. Na segunda etapa, procurou-se determinar os padrões de fotointerpretação, tendo sido escolhido o software Google Earth Pro como forma de analisar, por meio de imagens digitais de satélite, as mudanças ocorridas no uso e ocupação urbana, permitindo o levantamento vertical observação.

Para fazer a interpretação de imagens de satélites com o objetivo de examinar as modificações ocorridas na rua São Manoel após a coleta desses dados quantitativos referentes ao município e à rua. Na segunda etapa, procurou-se determinar os padrões de interpretação, tendo sido escolhido o software *Google Earth Pro* como forma de analisar, por meio de imagens digitais de satélite, as mudanças ocorridas no uso e ocupação do solo, permitindo o levantamento vertical observação.

O *Google Street View*, que permite a visualização de áreas panorâmicas 360° na horizontal e 290° na vertical, foi outra ferramenta utilizada para a análise das fotografias selecionadas. As fotografias são do *Google Earth Pro* e foram tiradas pelo satélite empresarial *Digital Globe's World View*. Possuem alta resolução espacial que permite a representação dos objetivos. Uma análise minuciosa da região investigada foi possibilitada pela seleção de imagens do *Google Earth* para este período de tempo (3 anos).

De modo a caracterizar adequadamente a área e combiná-la com os dados qualitativos previamente estabelecidos, iniciou-se assim a fotointerpretação com a área de estudo já definida. Segundo autores como Zaidan (2008), o processo dedutivo é baseado na convergência de fatores, feita a partir da observação dos elementos que apresentam sinais verificados na etapa anterior. Esse processo onde o objeto é detectado, reconhecido e identificado possibilita a análise dedutiva.

A primeira observação foi feita com o *Google Street View*, que mostra fotos horizontais da área e permite ver as mudanças ocorridas. Isso que permitiu observar a revitalização de áreas comerciais, a construção de novos prédios e a reestruturação de residências. Esses empreendimentos levaram à valorização de áreas específicas da rua e a modificação do cenário urbano.

Para a coleta atual, além das imagens fornecidas pelo *Google Earth*, foi realizada uma pesquisa de campo, com a coleta de imagens realizadas presencialmente, para registrar as mudanças no espaço geográfico até a presente data de realização dessa pesquisa. Foram tiradas fotos das casas e comércios, para observar as transformações ocorridas nos últimos anos.

Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Ademais, durante a coleta desses dados, alguns dos empreendedores locais foram interrogados sobre quando seu comércio foi inaugurado, porque se instalou na rua, como os mesmos observam as mudanças na rua, dentre outros questionamentos que surgiram no momento da entrevista, a qual foi caracterizada como uma entrevista não estruturada.

De acordo com Gil (1999) a entrevista não estruturada ou informal é menos estruturada e se diferencia da simples conversação porque o objetivo é a coleta de dados. Ou seja, as entrevistas informais são as menos estruturadas de todos os tipos de entrevista e são separadas

apenas da conversa casual pelo fato de terem um objetivo único e direto: a coleta de dados. Além de identificar diversas facetas da personalidade do entrevistado, visa obter uma visão geral sobre o tema investigado (GIL, 1999).

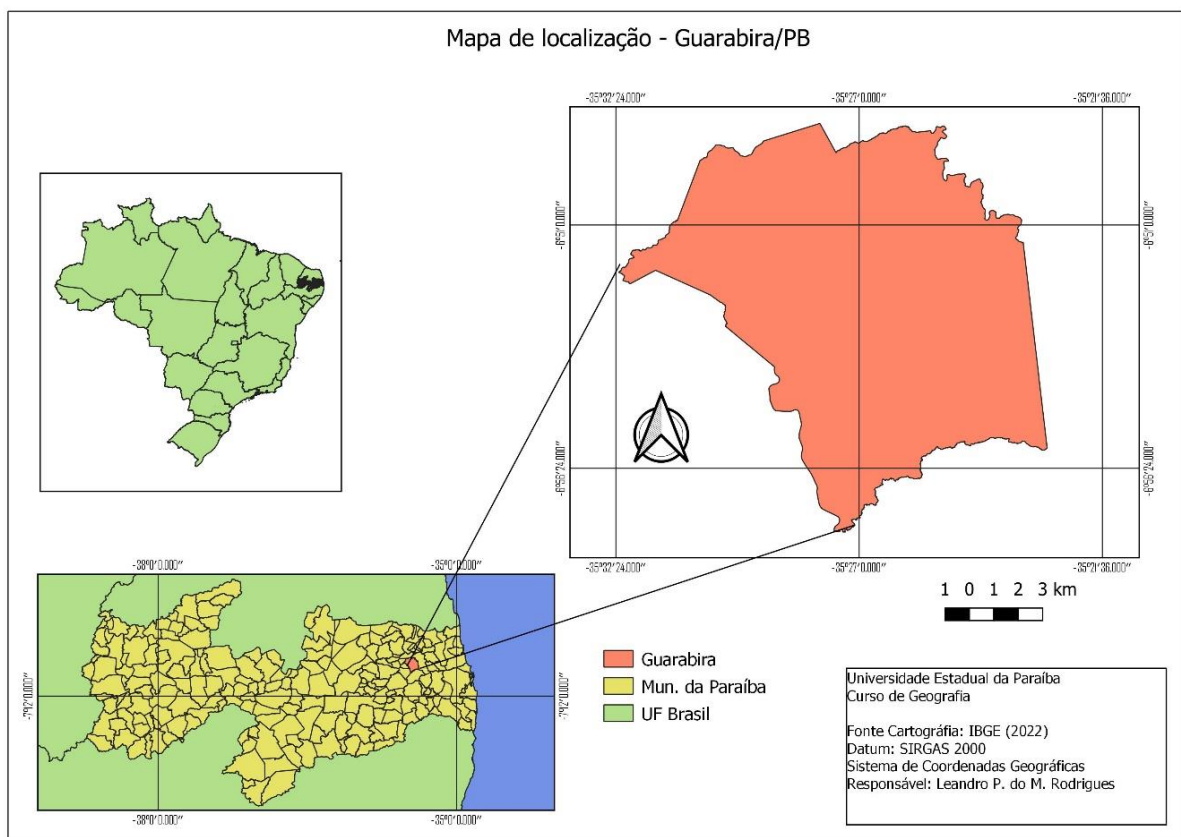
As pesquisas bibliográficas realizadas para fundamentação teórica desta pesquisa serviram para esclarecer as dúvidas decorrentes dos assuntos abordados, tendo livros e sites da internet como alicerce. As observações, que Appolinário (2006, p.134) cita como “o contato direto com o fenômeno estudado, através dos órgãos dos sentidos” foram, e são, realizadas no dia a dia do responsável pelo estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DADOS DEMOGRÁFICOS DO IBGE

A cidade de Guarabira, possui uma população de 57.484 pessoas (censo 2022) de acordo com o último censo realizado em 2022, sendo a 9ª cidade mais populosa do estado da Paraíba e 571ª do Brasil (Figura 2).

Figura 2 – Mapa de Localização de Guarabira



Elaboração: Leandro P. do M. Rodrigues (2023)

No mapa, pode-se observar a localização do município em à nível estadual e municipal, na qual encontra-se a localização exata e a demarcação territorial. localizada na Região Imediata de Guarabira, sendo a sua sede, anteriormente se encontrava na microrregião de Guarabira e na mesorregião do Agreste Paraibano (Figura 2), fazendo divisa com as cidades de Píripituba, Mari, Cuitegi e Pilõesinhos.

Outros dados importantes, como a área territorial, densidade demográfica e o PIB, por exemplo, estão reunidos na Tabela 1:

Tabela 1 – Dados do IBGE para a cidade de Guarabira.

Área Territorial	162,387km ² [2022]
População estimada	57.484 pessoas [2022]
Densidade demográfica	353,99 hab./km ² [2022]
Escolarização 6 a 14 anos	95,7% [2022]
Receitas Realizadas	118.228,05R\$ (×1000) [2017]
Despesas empenhadas	103.331,73R\$ (×1000) [2017]
PIB per capita	17.860,46R\$ [2020]

Fonte: IBGE¹ (2017; 2022)

Na Tabela 1, tem-se a área territorial da cidade de Guarabira (162,387km²), sua população mais recente, de acordo com o censo de 2022 (57.484 hab.) e o PIB per capita R\$17.860,46 de acordo com o censo realizado em 2020. Por esses dados, pode-se perceber que a cidade continua se enquadrando no conceito de cidade média, como descrito na fundamentação teórica e que possui um PIB per capita consideravelmente alto, quando comparado a outras cidades da região, como o da capital do estado, João Pessoa, que é de R\$25.402,17. Os dados a seguir (Tabela 2) mostram o crescimento dos cadastros de empresas e pessoal ocupado de forma geral na cidade. A tabela possui informações de 2006, 2014 e 2020, que estão disponíveis no IBGE.

Tabela 2 – Dados da pesquisa do Cadastro Central de Empresas

Dados/Ano	2006	2014	2020	2021	Unidade
Unidades Locais	1.030	1.268	1.280	1.374	Unidades
Número de empresas e outras organizações atuantes	-	1.269	1.214	1.300	Unidades
Pessoal ocupado	6.144	10.588	11.025	11.436	Pessoas
Pessoal ocupado assalariado	5.066	9.286	9.674	9.999	Pessoas
Salário médio mensal	1,6	1,5	1,4	1,5	Salários mínimos
Salário e outras remunerações	34.167	135.068	181.129	205.367	(x1000) R\$

Fonte: IBGE (2006, 2014, 2020)

Analisando os dados demonstrados na (Tabela 2), verifica-se melhoria na quantidade de unidades de empresas na cidade, apesar de ter sido observada uma baixa na remuneração do pessoal. Observando de forma analítica, ainda se tem um aumento considerável no número de pessoas ocupadas entre 2020 e 2021 (411), que se compara, praticamente, ao aumento de 437

¹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/guarabira.html>

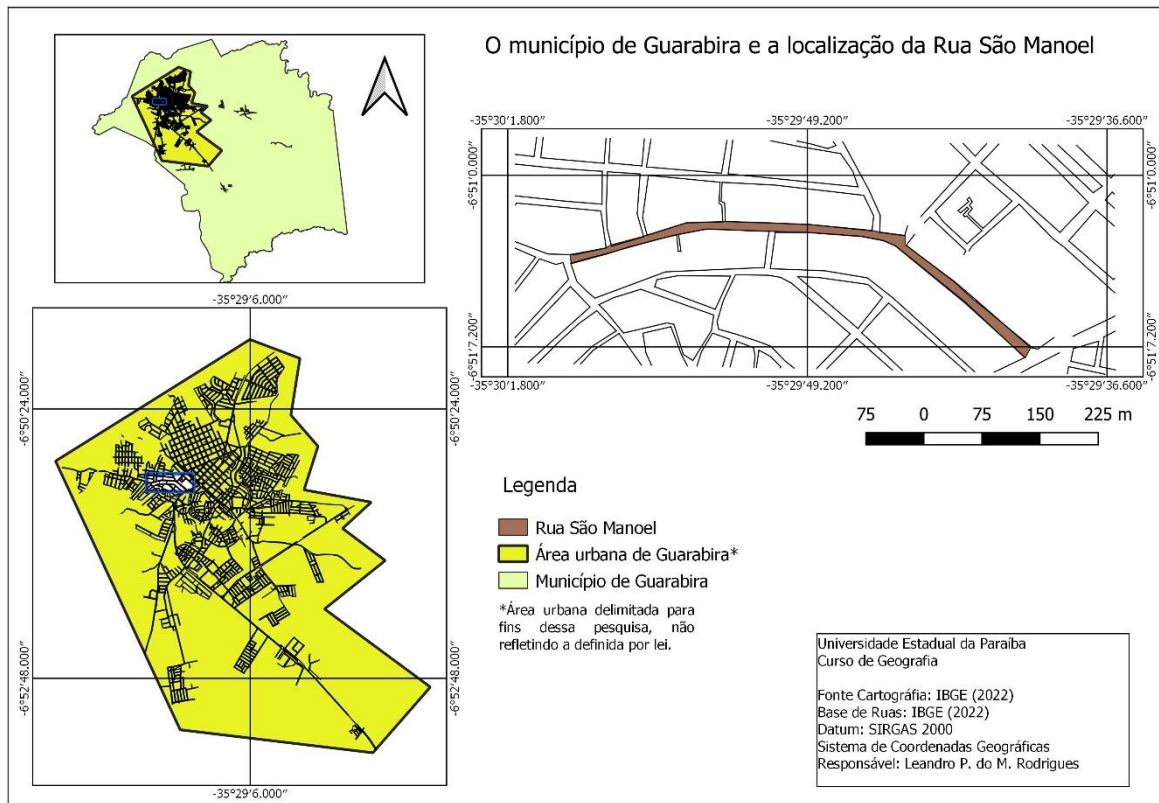
observado entre os anos de 2014 e 2020 (intervalo de 6 anos). Enquanto isso, o número de empresas aumentou consideravelmente nesse intervalo entre 2020 e 2021 (94 unidades locais), enquanto entre 2014 e 2020 houve um aumento de apenas 12 unidades locais, o que pode indicar uma evolução de forma mais acentuada nesses últimos anos.

O número de pagamentos de salários também aumentou consideravelmente ao longo dos anos, mas o salário médio mensal diminuiu de 1,6 salários mínimos para 1,4, chegando a 1,5 no último censo. Isso se deve ao aumento progressivo do valor do salário mínimo ao longo dos anos.

4.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES NA RUA SÃO MANOEL

Para dar início às análises, identificamos a rua em questão, que permite delimitar a área com uma linha. A Figura 3 mostra a extensão da Rua São Manoel vista a partir da dimensão da área urbana de Guarabira.

Figura 3– Localização da Rua São Manoel em Guarabira/PB.



Elaboração Leandro P. do M. Rodrigues (2023)

Através do método dedutivo descrito, é possível demonstrar como a rua mudou ao longo do tempo, ao mesmo tempo em que confirma que certas infraestruturas locais foram implementadas que permitiram a expansão do comércio, residências e outras atividades econômicas.

As vias urbanas também descentralizaram a necessidade de os moradores buscarem serviços na área central da cidade, fizeram a economia circular com dinamismo, melhoraram a qualidade de vida de seus moradores e sua infraestrutura e valorizaram os imóveis existentes nessa rua, como já foi afirmado. Todos esses fatores contribuem para o crescimento de alguns pontos. Nas imagens capturadas do *Google Earth* (Figuras 4 a 7), de 2021, podemos comparar alguns trechos que podemos encontrar alguns estabelecimentos, que se intercalam com residências.

Na Figura 4 temos a parte inicial da rua São Manoel, onde encontram-se estabelecimentos mais antigos, como a Padaria e Lanchonete Nossa Sra. Aparecida, fundada há mais de 20 anos, assim como estabelecimentos mais recentes, como o Supermercado São Manoel que tem menos de 10 anos desde a inauguração.

Figura 4– Trecho da rua São Manoel *Google Street View* (2021)



Fonte: Dados do Google Earth (2023)

Na Figura 5, temos uma visão do sentido oeste da rua, do mesmo ponto observado anteriormente (Figura 4), no qual podem ser vistos mais alguns pontos comerciais, como um escritório de advocacia.

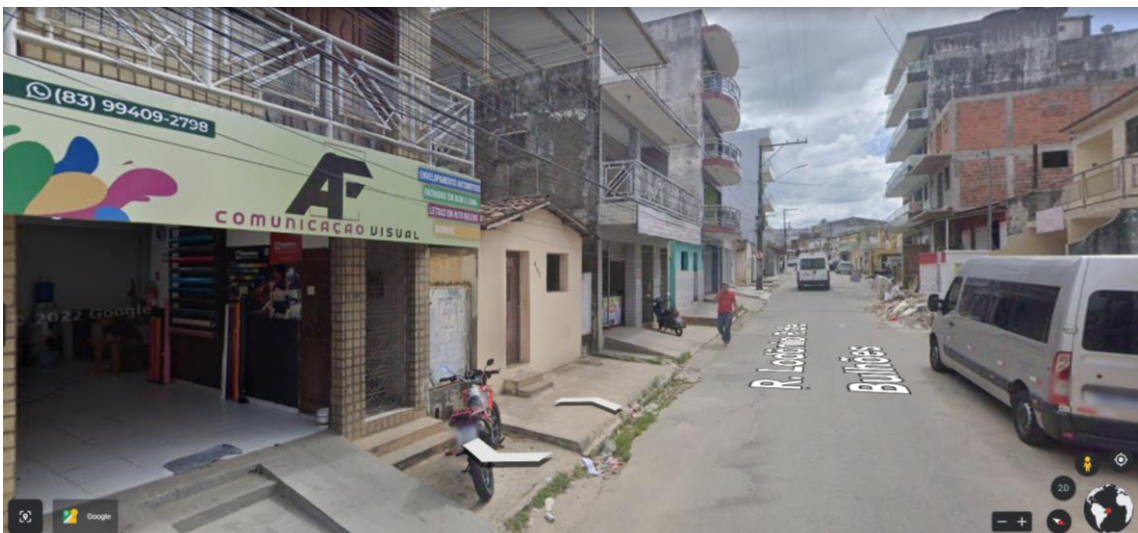
Figura 5 – Trecho da rua São Manoel *Google Street View* (2021)



Fonte: Dados do Google Earth (2023)

Mais à frente, seguindo na direção oeste, observa-se a presença de uma gráfica (Figura 6), a qual foi uma das que teve participação na entrevista, pois a proprietária se disponibilizou a responder alguns questionamentos que serão discutidos mais a frente nesse estudo.

Figura 6 – Trecho da rua São Manoel *Google Street View* (2021)



Fonte: Dados do Google Earth (2023)

Ainda seguindo na direção oeste, pode-se observar algumas residências que possuem pequenos empreendimentos menores, como lojinhas e pontos de venda de picolé e outros alimentos. Esses empreendimentos são, geralmente, colocados nas garagens ou as casas são adaptadas para que se tenha um espaço para alocar esses empreendimentos que são dirigidos pelas próprias famílias, pelo que se pôde observar.

Figura 7 – Trecho da rua São Manoel *Google Street View* (2021)



Fonte: Dados do Google Earth (2023)

Atualmente, já se observam mais comércios que estão lado a lado, diminuindo a quantidade de residências ao longo da rua, que estão sendo substituídas ou transformadas em comércios, como pode ser visto nos trechos a seguir (Figuras 8, 9 e 10):

Figura 8 – Trecho da rua São Manoel (imagem capturada em maio de 2023)



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 9 – Trecho da rua São Manoel (imagem capturada em maio de 2023)



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 10 – Trecho da rua São Manoel (imagem capturada em maio de 2023)



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Muitos geógrafos que estudam comércio e consumo têm se concentrado na conceituação de ideias que auxiliam na compreensão dos espaços de reprodução da vida, que são os locais onde a realidade social se manifesta. Dessa forma, as formas como as pessoas comercializam e consomem as coisas tornam-se aspectos da realidade que facilitam a compreensão de como o espaço geográfico geralmente é reproduzido (SILVA, 2014). Em outras palavras, destaca-se que o comércio e o consumo no contexto da pesquisa em geografia, em seu aspecto crítico, não têm o fator econômico como elemento central de análise, mas sim a dimensão social que essas formas engendram e, ao mesmo tempo, permitem revelar o movimento de reprodução do espaço geográfico.

Ao longo da história, as conexões entre diversos tipos de negócios e a cidade foram entendidas como estando ligadas a um mesmo processo de formação da sociedade urbana. As cidades foram cruciais para o desenvolvimento do comércio porque forneceram uma plataforma para o seu crescimento. Esta relação simbiótica só se aprofundou ao longo do tempo, chegando ao ponto em que, no início do século XXI, as formas materiais de comércio só podem existir replicando as áreas urbanas ou, melhor ainda, espalhando o modo de vida urbano por todos os cantos do globo.

4.3 PESQUISA DE CAMPO: CARACTERIZAÇÃO DA RUA E DOS COMÉRCIOS

As observações sobre as mudanças no comércio dessa rua tornam-se pertinentes a uma análise crítica sobre o crescimento da cidade em sua totalidade, em que o comércio se descentraliza e começa a se espalhar, trazendo mais crescimento e, conseqüentemente, conforto para a população. Sendo Guarabira uma cidade polo, dentre as que a circundam, o centro passa a ser um local bastante visitado pelos moradores das cidades vizinhas e, de acordo com a minha experiência como moradora, percebo que os moradores da própria cidade tendem a evitar idas ao centro, devido a superlotação dos comércios.

Isso favorece, de forma explícita, com que as pessoas vejam perspectiva na abertura de pequenas lojas em suas casas, como fonte de renda, pois veem nos próprios vizinhos e moradores do bairro, potencial de clientela.

Durante a pesquisa de campo, foram contabilizadas 60 lojas, sendo a maioria (59) de porte micro, com uma capacidade máxima de até 5 clientes por vez. O porte indicado, ainda se refere ao conceito colocado pela Receita federal, que define o porte de acordo com o faturamento anual. De acordo com a Lei Complementar nº 123/2006, o faturamento de uma

microempresa é de até R\$ 81 mil em 12 meses, desde a implementação das mudanças no Simples Nacional, que entraram em vigor em janeiro de 2018.

Já o IBGE define o porte de acordo com o número de colaboradores, sendo que para comércio e serviços, as empresas podem ser micro (até nove empregados); pequena (de 10 a 49 empregados); média (de 50 a 99 empregados) e grande (mais de 100 empregados). Levando em consideração essas duas colocações, as empresas que foram contabilizadas nessa pesquisa enquadram-se, em porte micro, com exceção de um supermercado que pode ser enquadrado em um porte pequeno ou médio.

Outro dado coletado na pesquisa foi de que esses empreendimentos, em sua maioria, possuem, no máximo, dois funcionários que não possuem registro em carteira, o que confirma o porte tanto de acordo com o faturamento quanto pelo número de colaboradores. É comum, inclusive, que esses funcionários sejam membros da família dos empreendedores, de acordo com relatos da entrevista semiestruturada.

Ademais, observou-se que os estabelecimentos, com exceção do supermercado, são gerenciados pelo próprio dono que, em sua maioria, também é o único funcionário. Ou seja, trata-se de estabelecimentos criados pelos próprios moradores para atender às suas necessidades. Portanto, foi possível notar na visita de campo, a presença desses variados comércios, que pareciam funcionar na própria residência dos habitantes da rua São Manoel, como podemos identificar nas figuras 12 e 13 a seguir:

Figura 11 e 12 – Empreendimentos da Rua São Manoel



Fonte: Dados coletados pela autora (2023)

Comparando as imagens, percebemos que nas figuras, a única coisa que indica que se trata de um comércio é a presença de uma placa, diferente do estabelecimento da figura 12, que pode ser mais facilmente associado a um prédio comercial. Além disso, ambos nem devem estar cadastrados dentre os que foram citados na Tabela 2, por serem empreendimentos mais informais.

Além dessa, foram observados outros muitos estabelecimentos que pareciam funcionar dentro das residências, em que a única coisa que identificava que se tratava de um estabelecimento eram as placas, como pode-se observar na sequência de imagens (Figuras 13-15).

Com a predominância dos processos de urbanização, o comércio passou a ser encarado como uma verdadeira função urbana, evidenciando valências e dinâmicas que vão para além da simples função econômica. O desenvolvimento urbano sempre esteve ligado à atividade comercial. Assim é possível compreender as mudanças ocorridas no meio urbano a partir do estudo do setor terciário.

Figura 13; 14; 15 – Empreendimentos da rua São Manoel



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Existe uma cultura de materialismo, nesse contexto, as mercadorias se inserem no cotidiano das pessoas, removendo obstáculos na relação compra/consumo, ampliando a vida útil e a durabilidade de seus bens para o dia a dia e estabelecendo uma conexão genuína entre

o cliente e o produto. Assim, nesse ambiente, a atividade econômica pode estar vinculada tanto a tendências quanto a um renascimento da vida pública (KÄRRHOLM, 2009).

Além dos estabelecimentos citados, pode-se encontrar escolas (Figura 16), farmácias (Figura 17), Supermercados (Figura 18) e clínicas (Figura 19).

Figura 16 – Escola na Rua São Manoel



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 17 – Escola na Rua São Manoel



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 18 – Supermercado na Rua São Manoel



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 19 – Clínica de Saúde na Rua São Manoel



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Além da coleta desse material, tive contato com alguns proprietários e, por meio da entrevista não estruturada, pude observar alguns pontos colocados pelos mesmos, como a observação de visibilidade nos últimos anos, com o aumento do fluxo de veículos e mudanças nas vias para melhor atender a esse fluxo, como podemos observar em alguns excertos:

“Tenho comércio aqui nessa rua desde de 2010 e ultimamente você vê mesmo que aumentou bastante, passa muito carro, colocaram esse supermercado agora que até o pessoal de outros bairros vem comprar e tá sempre muito cheio” (Proprietário A)

“Esse meu negócio é recente, mas moro aqui já há muito tempo. Antes era bem tranquilo, mas agora é uma barulheira danada. Já tem uns anos que aumentou muito o barulho por conta dos carros. E até mudaram aqui o trânsito por causa desse aumento aí, o que diminuiu porque quando a rua era mão dupla, o fluxo dos carros era bem maior” (Proprietário B)

“Abri minha loja tem 15 dias, e é como se fosse no centro, sempre passa muita gente e entra pra conhecer, perguntar. Por enquanto o fluxo de clientes tá bom” (Proprietário C)

O volume diário de tráfego nas cidades, aliado às consequências do acúmulo de veículos nas vias públicas, resultam em deseconomias para a cidade (FERNANDES; GAMA, 2006). A expansão da frota de veículos e motos ocasionada pelo aumento da motorização da população gera conflitos pelo bom uso da via e os famigerados congestionamentos (BOARETO, 2008).

Com relação ao posicionamento do proprietário B, podemos dizer que as pessoas que moram nas grandes cidades percebem as consequências do trânsito intenso, bem como o grande fluxo de veículos automotores que trafegam pela cidade. Acidentes de trânsito, dificuldades de locomoção pelas ruas da cidade, bloqueios de tráfego e tempos de espera do trânsito são problemas comuns na cidade que os representantes públicos devem observar (MOTA; REZENDE, 2018). Portanto, essas mudanças são comuns de ocorrer a medida em que a dinâmica vai se modificando ao longo do tempo para minimizar os riscos associados a um aumento desenfreado do tráfego em algumas regiões, principalmente quando as mesmas são mais habitacionais do que comerciais.

Apesar dessas observações, alguns comércios podem apresentar um fluxo menor, mas provavelmente não se deve necessariamente à ausência de pessoas circulando. Como é o caso de uma gráfica em que a proprietária afirma que:

“Já estou aqui há mais ou menos 7 meses e o movimento não foi muito bom” (Proprietário D)

Portanto, fazendo um apanhado geral das questões observadas, a rua é extensa e observa-se que em determinados pontos da rua, há um maior fluxo e concentração de pessoas, como por exemplo: com a presença do supermercado e suas proximidades que são compostas por academia, farmácia, sacolão de frutas e verduras e pontos de lanche.

A compreensão do comércio do ponto de vista da geografia crítica torna-se mais complexa a partir do conceito de cotidiano, pois acaba por eliminar a noção de que a localização seria o componente primordial para analisá-lo. A existência cotidiana mostra normas mundanas, repetitivas e sociais (LEFÈBVRE, 1991).

Através de seu funcionamento direto e óbvio, ele se conecta ao plano imediato e, por extensão, ao plano da vida. Para oferecer novas oportunidades de aumentar a reprodução do capital, o comércio depende de uma conscientização sobre os modos de vida da população que pode se tornar consumidora. A localização, a estrutura e o tamanho do negócio, o tipo de mercadoria a ser vendida, os serviços prestados ao estabelecimento comercial etc. podem ser melhor compreendidos com a compreensão desses hábitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse novo padrão de organização faz com que a população moradora de rua não precise se deslocar até o centro em busca desses bens e serviços, pois pode encontrá-los no próprio bairro, o que acaba por impactar positivamente na dinâmica econômica dos estabelecimentos. Outro ponto a ser considerado é que a rua constitui novos padrões de organização social como atividades de bens e serviços públicos e privados.

Quando empregada por organizações públicas e comerciais, esta forma de interpretação pode ser útil na gestão e compreensão das variáveis ecológicas, sociais e econômicas de uma sociedade. Também auxiliam no planejamento urbano, fornecendo aos seus moradores recursos que irão melhorar o funcionamento da sociedade e uma alta qualidade de vida. Dessa forma, os métodos utilizados para mapear o uso da terra para diversos objetivos de estudo se mostraram práticos, eficientes e um tanto rápidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M. Desenvolvimento de pequenas cidades: Uma análise a partir da abordagem do ciclo de vida. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 10, n. 2, p. 53-70, 2019.
- BOARETO, R. A política de mobilidade urbana e a construção de cidades sustentáveis. **Revista Ciência e Ambiente**, n. 37, Santa Maria: UFSM, 2008.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CASTELLS, M. **A Questão Urbana**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHILDE, V. G. **As origens da civilização**. São Paulo: UNESP, 1982.
- CONTE, Cláudia Heloiza. Cidades médias: discutindo o tema. **Sociedade e Território**, v. 25, n. 1, p. 45-61, 2013.
- CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. In SPOSITO, M.E.B (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- FERNANDES, A. Comércio e desenvolvimento local: uma análise sobre a importância do comércio na economia dos municípios de pequeno porte. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2013.
- FERNANDES, R.; GAMA, R. Cidade Digital vs Cidade Inteligente: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico e/ou de Marketing Territorial. **Actas do 2º Congresso Luso-brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integral e Sustentável**. Universidade de Minho. Braga, set 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas; 1999.
- GONSALVES, Elisa Pereira. Pesquisar, Participar: Sensibilidades (Pós) Modernas. **Revista Contexto & Educação**, v. 16, n. 63, p. 93-106, 2001.
- HARVEY, D. **Cidades Rebeldes: Do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico de Geografia Urbana**. 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.
- LEFEBVRE, H. **A Produção do Espaço**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1974.
- MOTA, Sergio Henrique; REZENDE, Denis Alcides. Redução de velocidade no trânsito nos centros urbanos e cidade digital estratégica. **Gestão & Regionalidade**, v. 35, n. 104, p. 164-181, 2019.

MOTTA, Diana Meirelles da; MATA, Daniel da. Crescimento das cidades médias. **Ipea: Regional e urbano**, p. 33-38, 2008.

MUMFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, J. A.; CASTILHO, V. Concentração de serviços públicos nas cidades polo: desafios para o desenvolvimento regional. *In: Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional*, São Paulo, v. 22, 2017.

PEREIRA, T. C. C. **Cidade-polo e reorganização do território**: uma análise do processo de urbanização do município de Montes Claros - MG. 2011. 143f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

ROCHA, J. **Cidades polos e desenvolvimento regional**. In: Geografia e Política: Território, Escalas e Tempo. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SASSEN, S. **As Cidades na Economia Global**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

SILVA, E. *et al.* A importância da cidade polo na dinamização da economia regional. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 6, n. 1, p. 67-86, 2018.

SILVA, R. S. C. Análise da rede urbana do estado da Paraíba: Uma abordagem pelo uso de técnicas de geoprocessamento. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 23, n. 1, p. 154-174, 2021.

SOJA, E. W. **Seeking spatial justice**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.

SOUZA, E.; LIMA, A. Comércio e economia: a importância do setor comercial na dinâmica econômica. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 53, n. 2, p. 183-198, 2015.

VENTURI, L. Cidade e Natureza: Reflexões sobre o conceito de cidade sustentável. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 15, n. 2, p. 125-142, 2013.

VIEIRA, F. S.; HOEFEL, M. G.; PADILHA, M. A. B. Cidades médias e seus sistemas de cidades: notas sobre hierarquia e complementaridade. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 97, n. 2, p. 59-81, jul./dez. 2019.